



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 17 de julho DE 2020

1 Aos 17 (dezesete) dias do mês de julho de 2020, às 9h00, realizou-se reunião
2 ordinária da Câmara Técnica de Outorga e Cobrança - CTOC do Comitê da Bacia
3 Hidrográfica do Rio das Velhas - CBH Rio das Velhas, na sede do Comitê localizada
4 na Rua dos Carijós, nº150, 10º andar, Centro, Belo Horizonte/ Minas Gerais.
5 **Participaram os seguintes conselheiros da CTOC:** Rodrigo Martins Silva –
6 SEMAD, Tarcísio de Paula Cardoso – ACOMCHAMA, Rodrigo Lemos –
7 PROMUTUCA, Ronald Guerra – ADAF, Heloísa França – SAAE Itabirito, Erick
8 Machado – Prefeitura de Contagem, Humberto Martins – SMMA Belo Horizonte;
9 Maiara – ARSAE, Roni Frank - FIEMG **Participaram os seguintes convidados:**
10 Jeam Alcântara – Equipe de Mobilização CBH Rio das Velhas, Clarice Flores –
11 Equipe de Mobilização CBH Rio das Velhas; Rafael Carvalhasi, – DAM Projetos, Paulo
12 Mara – Dam Projetos, Ana Luísa DAM Projetos; Alison Frederico – Gerdau, Felipe
13 Leão – Gerdau, Eduardo Andrade – Sete Soluções, Rafael Gontijo – SISEMA,
14 Francisco – Gerdau; Luiz Baggio – Comunicação CBH Velhas, Flávia – Agência
15 Peixe Vivo, David - FIEMG **Discussão e aprovação da ata da reunião ordinária**
16 **realizada nos dias 18/02/2020;** Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) inicia a reunião
17 dando boas vindas a todos e solicita que os conselheiros explicitem, caso haja, seus
18 comentários em relação à ata da reunião do dia 18 de fevereiro. Tarcísio Cardoso
19 (ACOMCHAMA) coloca que, ao relatar a fala de cada um dos participantes, é
20 importante evidenciar, no corpo da ata, a instituição a qual o conselheiro pertence, ou
21 a formação e cargo que justifique seu saber técnico, em caso de participantes
22 convidados. Isso porque em diversos pontos do documento em questão, as falas
23 foram relatadas, associadas apenas ao primeiro nome do conselheiro ou convidado.
24 Jeam Alcântara (Mobilização CBH Velhas) explica que as atas são assim elaboradas,
25 visando diminuir o número de caracteres do documento já que a lista de participantes
26 e suas respectivas instituições são listadas no início do texto. Jeam Alcântara
27 (Mobilização CBH Velhas) afirma que a redação das atas das próximas reuniões
28 desta Câmara será elaborada conforme a solicitação de Tarcísio Cardoso
29 (ACOMCHAMA). Heloísa França (SAAE) sugere que seja utilizado o mesmo formato
30 das memórias de reunião dos Subcomitês, que contam com uma tabela com a lista de
31 conselheiros, convidados, suas respectivas instituições e registo de presença. Jeam
32 Alcântara (Mobilização CBH Velhas) explica que o modelo utilizado nos SCBHs não é
33 o de uma ata formal, e sim uma memória de reunião, mas que a possibilidade pode
34 ser avaliada. Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) também coloca considerações em
35 relação falhas gramaticais observadas no documento. Rodrigo Lemos
36 (PROMUTUCA) solicita que para as próximas redações, também se avalie se a
37 terminologia “lavrar a presente ata” contida na frase final do documento está bem



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 17 de julho DE 2020

38 empregada e se pode ser substituída. Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) também
39 solicita que ao final da ata a posição de Heloisa França (SAAE) seja corrigida de
40 relatora para secretária. Dessa forma ficam encaminhadas alterações formais na ata
41 em questão e a serem adotadas para as próximas redações. Sem alterações de
42 conteúdo e mérito, os conselheiros votam pela aprovação do documento, com as
43 abstenções de Roni Frank (FIEMG) e Humberto Martins (PBH). **Reajuste dos Preços**
44 **Públicos Unitários praticados na metodologia de cobrança pelo uso de recursos**
45 **hídricos no Rio das Velhas.** Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) explica que na última
46 Plenária do CBH Velhas ficou encaminhada a criação de grupo de trabalho para
47 discutir o reajuste da metodologia de cobrança pelo uso da água na Bacia do Velhas.
48 Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) explica que a reavaliação da fórmula da cobrança é
49 uma atribuição normativa vinculada à CTOC, sendo que este grupo de trabalho
50 poderia estar esvaziando uma possibilidade política da Câmara Técnica. Rodrigo
51 Lemos (PROMUTUCA) diz que levou a questão à presidência do CBH Velhas, que
52 destacou que não se tratava de uma revisão da fórmula, mas sim formar um grupo
53 focado em criar uma inteligência sobre a questão, estudar exemplos de outras bacias,
54 e possibilidades, o que seria posteriormente incorporado à CTOC. Rodrigo Lemos
55 (PROMUTUCA) explica que participou da reunião do grupo de trabalho e colocou em
56 pauta que a revisão da fórmula é uma atribuição específica da CTOC, o que não
57 impediria que o grupo discutisse possibilidades de métodos de atualização da
58 fórmula. Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) explica que o Conselho Estadual de
59 Recursos Hídricos (CERH) tem trabalhado em uma deliberação para estabelecer
60 orientações comuns para os Comitês de Bacia, em relação à metodologia da
61 cobrança. Tendo isso em vista, o grupo de trabalho encaminhou a solicitação ao
62 plenário do CBH Velhas uma proposta de reajuste do Preço Público Unitário, por
63 índices de preços que já são consolidados. Segundo Rodrigo Lemos (PROMUTUCA),
64 a leitura da coordenação da CTOC a respeito disso, é que trata-se de um processo
65 que melhoraria a arrecadação para o CBH Velhas, sem alterar a fórmula da cobrança.
66 Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) explica que foi discutido com a presidência do comitê
67 se essa deliberação seria ou não discutida pela CTOC e optou-se por acompanhar as
68 reuniões do grupo de trabalho, e que após a deliberação do órgão de estado a CTOC
69 se debruçaria sobre a discussão da revisão da fórmula. **Apresentação e discussão**
70 **referente ao Processo de Outorga 67708/2019: Canalização e/ou retificação de**
71 **curso d'água para implantação de pilha de estéril.** Rodrigo Lemos (PROMUTUCA)
72 introduz este ponto de pauta explicando que o projeto proposto pela Gerdau foi
73 apresentado para a CTOC, anteriormente, em reunião ordinária, tal como foi feita uma
74 visita de campo ao local do empreendimento. Devido à determinação da quarentena,



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 17 de julho DE 2020

75 causada pela pandemia do Corona Vírus, as atividades do CBH Velhas foram
76 canceladas, inclusive a reunião desta Câmara Técnica, na qual se deliberaria sobre o
77 Processo de Outorga referido. Estava determinado que as Câmaras Técnicas e
78 Plenária do CBH Velhas não retomariam suas atividades, mas que Felipe Leão(
79 Gerdau) solicitou que fosse dada continuidade à deliberação do processo de outorga.
80 Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) explica que levou à questão para a Diretoria do CBH
81 Velhas, e tendo em vista a perspectiva de que o isolamento social será mantido pelo
82 menos até o final do ano, decidiu-se por retomar as atividades das instancias do
83 Comitê, inclusive desta Câmara Técnica. Nesse sentido, a deliberação feita na
84 presente reunião, será encaminhada à Plenária que acontecerá, também de forma
85 remota, no início do mês de agosto. Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) passa a palavra
86 para Felipe Leão (Gerdau) que inicia a apresentação, fazendo uma retomada do
87 processo, e explica que a mina de Várzea do Lopes, em Itabirito, está licenciada para
88 extração de minério de ferro, e que se discute aqui a construção da pilha estéril
89 gerada pelo empreendimento. Felipe Leão (Gerdau) explica que durante os primeiros
90 meses de pandemia as Câmaras Técnicas Minerárias continuaram trabalhando de
91 forma remota de em 15 de junho de 2020 foi aprovada o licenciamento ambiental da
92 implantação de segunda fase da pilha de estéril. Tal licenciamento coloca
93 condicionantes relacionadas aos recursos hídricos da região, que são: Apresentar o
94 certificado de outorga para o dreno de fundo da pilha, sendo que qualquer intervenção
95 referente ao dreno estará bloqueada até apresentação do mesmo; Foram definidos
96 dois pontos de monitoramento, um no Ribeirão do Silva outro ao lado da pilha. Felipe
97 Leão (Gerdau) diz que a empresa tem o levantamento de todas as sete nascentes
98 existentes na área do empreendimento e apresenta um gráfico com os valores
99 mensais das vazões dessas nascentes. Felipe Leão (Gerdau) passa a palavra para
100 Rafael Magalhães (DAM Projetos) , Geotécnico, que apresenta o arranjo geral da
101 estrutura, mostrando que a pilha terá um desnível final de 223 metros de altura,
102 dentre outros dados de dimensão e forma do empreendimento. Rafael Magalhães
103 (DAM Projetos) fala sobre os sistemas de drenagem superficial que através de
104 canaletas direciona a água para os dois SUMPS, e interno, composto pelos drenos de
105 fundo, que auxiliam na estabilidade da estrutura e permitem a preservação das
106 nascentes. Rafael Magalhães (DAM Projetos) fala que a SUPRI considerou os
107 estudos satisfatórios e foi favorável ao deferimento da solicitação de outorga, sendo
108 que o empreendimento já possui licença ambiental. Tarcísio Cardoso (ACOMCHAMA)
109 lembra que na última reunião ficou encaminhada a verificação do cumprimento das
110 condicionantes do processo de outorga da Fase 1 da pilha de estéril. Francisco
111 (Gerdau) responde que a SUPRI uniu os dois empreendimentos em uma licença



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 17 de julho DE 2020

112 única, dessa forma, para que essa licença fosse aprovada, foi observado o
113 cumprimento das condicionantes da Fase 1, dessa forma, sabe-se que as
114 condicionantes foram cumpridas. Tarcísio Cardoso (ACOMCHAMA) responde que
115 como encaminhado, as condicionantes e a análise do seu cumprimento devem ser
116 apresentados à CTOC. Rafael Gontijo (SISEMA) responde que o processo não foi
117 analisado por ele, pois essa análise cabe a um núcleo da SEMAD, e solicita que o
118 CBH Velhas formalize essa solicitação, por e-mail. Rodrigo Lemos (PROMUTUCA)
119 propõe que a apresentação referente ao cumprimento das condicionantes da outorga
120 da Fase 1, componha o ponto de pauta relativo à deliberação da outorga Fase 2, na
121 Plenária do CBH Velhas. Rafael Gontijo (SISEMA) diz que enviará o mais rápido
122 possível à CTOC o documento que atesta o cumprimento das condicionantes, via e-
123 mail. Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) retoma a apresentação, comentando a respeito
124 da visita de campo realizada, que é um procedimento regulamentado pela CTOC, e
125 contou com a participação de conselheiros da CTOC, SCBH Itabirito e pessoas da
126 comunidade. Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) apresenta fotos onde se pode
127 visualizar o local do empreendimento e descreve os lugares por onde os visitantes
128 passaram. Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) relata que durante a visita teve a
129 percepção de o projeto terá grandes proporções, com impactos de paisagem e afirma
130 que, em sua visão, as nascentes não se configuram apenas como infiltração de água,
131 são componentes de um sistema hídrico que seria, sim, impactado com a obra.
132 Maiara (Arsae) pergunta se foi pensada outra alternativa para o sistema de
133 drenagem. Felipe Leão (Gerdau) esclarece que alternativas locais foram
134 avaliadas e fazem parte do processo de licenciamento e Ana Luísa (Dam Projetos)
135 esclarece que de todas as tecnologias utilizadas para drenagem, a mais eficaz é a
136 utilização de drenos de fundo. Humberto Martins (PBH) questiona se haverá algum
137 impacto na reserva ecológica de Aredes. Felipe Leão (Gerdau) explica que se trata
138 de uma única pilha, da qual a Fase 1 já está instalada e em operação e a Fase 2, é a
139 que se discute. Com relação à paisagem, o projeto prevê que a pilha fique mais alta
140 que a BR 040 e impacte de forma considerável a paisagem. Em relação à pergunta
141 de Humberto Martins (PBH), a pilha de estéril não impactará Aredes. Francisco
142 (Gerdau) complementa que uma das condicionantes colocadas pela SUPRI foi a
143 instalação de uma cortina arbórea para reduzir o impacto visual da obra. Além disso,
144 a cada banco da pilha de estéril levantado, o mesmo deve ser revestido por
145 vegetação. Maiara (Arsae) pergunta se já existe o sistema de drenagem referente a
146 Pilha 1. Ana Luísa (Dam Projetos) responde que sim, a obra tem um sequenciamento
147 construtivo, no qual a obra é iniciada pela implantação dos drenos de fundo. Além
148 disso, o sistema de drenagem superficial também está instalado, assim como os



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 17 de julho DE 2020

149 bancos já estão revegetados. Ronald Guerra (ADAF) fala que o SCBH Itabirito é
150 articulado com uma rede monitoramento nos cursos d'água da bacia, e ressalta que
151 seria interessante ter uma parceria mais pró ativa com as Gerdau a respeito do
152 monitoramento. Francisco (Gerdau) fala que a bacia referida foi escolhida pela FEAM
153 para ser local de realização de projeto piloto de avaliação ambiental integrada,
154 articulando várias empresas que atuam na região para realizar esse monitoramento
155 de forma integrada. Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) passa a palavra para Flavia,
156 Coordenadora Técnica da Agência Peixe Vivo, que apresenta o parecer elaborado
157 pela agência em relação ao processo de outorga presentemente discutido. O parecer
158 apresentado foi elaborado com base o parecer técnico da SUPRI e aborda,
159 inicialmente tal como contextualização, localização e informações básicas do projeto,
160 descrição de todas as etapas do processo de licenciamento ambiental e da outorga
161 para a instalação dos sistemas de drenagem e construção do SUMP, já anteriormente
162 descritas e discutidas. Flavia (Agência Peixe Vivo) ressalta que no projeto
163 apresentado não há solicitação de extração de vazão dos cursos d'água para uso,
164 não sendo necessária análise de disponibilidade hídrica. No mesmo projeto
165 apresentado pela empresa, consta que a pilha de estéril prejudicaria a permeabilidade
166 do solo da sub-bacia, pela modificação da estrutura do perfil de solo. Dessa forma os
167 sistemas de drenagem internos e superficiais garantirão que os fluxos hídricos da
168 sub-bacias sejam mantidos. Flavia (Agência Peixe Vivo) afirma que o parecer técnico
169 da SUPRI foi favorável ao deferimento do processo de outorga, com a recomendação
170 de que a validade da outorga seja vinculada ao prazo concedido no processo de
171 licenciamento. Como conclusão foi ressaltado o fator de segurança, considerado
172 satisfatório e também a questão da manutenção dos fluxos de base à jusante, além
173 do uso da água não ser consultivo, não tendo um potencial poluidor considerável.
174 Dessa forma, segundo Flavia (Agência Peixe Vivo), a Agência Peixe Vivo recomenda
175 o deferimento do processo de outorga e não propõe condicionantes adicionais à já
176 colocadas no processo de licenciamento. Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) retoma a
177 condução da reunião, perguntando se os conselheiros tem considerações e
178 proposições a fazer antes do processo deliberativo. Humberto Martins (PBH) diz estar
179 preocupado com a camada de solo superficial e pergunta como que será feita essa
180 gestão, tendo em vista que trata de uma região de campo rupestre com vegetações
181 endêmicas. Francisco (Gerdau) Diz que há várias condicionantes relacionadas ao
182 tratamento do solo, à redução do impacto na fauna e flora, e há um centro de
183 pesquisa da Gerdau de campo rupestre, em Ouro Branco, onde ser fazem estudos de
184 propagação das espécies endêmicas. Erik Machado (Prefeitura de Contagem)
185 ressalta que a proteção das nascentes da região é uma obrigação mínima dos



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 17 de julho DE 2020

186 empreendedores. Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) complementa dizendo que a
187 nascente é um sistema ambiental. Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) propõe uma nova
188 condicionante, propondo que seja executado um programa de recuperação a de
189 quatorze nascentes no Ribeirão do Silva, tendo em vista que sete nascentes serão
190 diretamente afetadas, garantindo a recuperação e manutenção das características,
191 naturais ambientais e hidrológicas das nascentes, durante o período de atividade do
192 empreendimento. Rafael Gontijo (SISEMA) concorda que a proposta de Rodrigo
193 Lemos (PROMUTUCA) é pertinente mas comenta que a CTOC não pode propor
194 como condicionante do processo de outorga algo que não diga respeito, diretamente,
195 ao recurso hídrico, sendo que a proposta de Rodrigo se encaixaria melhor como uma
196 condicionante do processo de licenciamento. Rafael Gontijo (SISEMA) Complementa
197 que levará a questão à SUPRI para se verificar se a condicionante será ou não legal.
198 Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) diz que no caso específico desse projeto, houve a
199 votação e aprovação do licenciamento sem o processo de outorga, o que gera duas
200 questões: uma delas é que seria difícil pensar a participação do CBH Velhas na
201 reunião da CNI, pautando um processo que ainda não havia sido discutido e
202 finalizado. Ao mesmo tempo houve um atropelo no processo. Quanto a questão do
203 controle de legalidade, Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) relembra um processo de
204 canalização de um rio em Belo Horizonte, cujo processo de outorga passou pela
205 CTOC, em que uma das condicionantes colocadas pelo CBH Velhas foi retirada no
206 controle de legalidade. Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) conclui que provavelmente o
207 projeto não teria sido aprovado se tivesse sido julgado sem a mesma condicionante.
208 Dessa forma Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) solicita que a proposta da
209 condicionante seja analisada com cautela e mantém sua proposição. Rafael Gontijo
210 (SISEMA) solicita que Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) o envie o texto da
211 condicionante para que seja enviado ao IGAM. Francisco comenta que a bacia do
212 Ribeirão do Silva é bem preservada e que o texto da condicionante poderia abranger
213 outras bacias de Itabirito. Ronald Guerra (ADAF) propõe que a proposta de Rodrigo
214 Lemos (PROMUTUCA) seja colocada como recomendação para que a empresa faça
215 a recuperação das nascentes, como uma forma de contrapartida ao projeto. Ressalta
216 também que seja verificada a legalidade de se fazer a condicionante, mas que seja
217 proposta uma recomendação, caso não seja possível. Francisco (Gerdau) afirma que
218 mesmo como recomendação, a empresa se esforçaria para criar o compromisso de
219 cumprir a proposta. Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) afirma que manterá sua
220 proposição como condicionante, para que isso possa ser discutido na Plenária do
221 CBH Velhas, para que o encaminhamento institucional seja dado a partir dela. Os
222 conselheiros concordam em alterar o texto da proposta da condicionante para as



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 17 de julho DE 2020

223 nascentes do Rio Itabirito. Rodrigo Lemos (PROMUTUCA) pergunta aos conselheiros
224 quem é a favor do encaminhamento da redação como condicionante, com a alteração
225 da área proposta, inicialmente, para a bacia do Rio Itabirito. Os conselheiros: Rodrigo
226 Lemos, Heloísa França, Humberto Marques, Erick Machado, Maiara, Rodrigo Silva,
227 aprovam o texto. Roni Frank Vota de forma contrária ao texto como condicionante, a
228 favor do encaminhamento do processo como recomendação. Em seguida os
229 conselheiros votam o processo de outorga e seu encaminhamento para a Plenária do
230 CBH Velhas, com a redação da condicionante. Os conselheiros Rodrigo Lemos,
231 Heloísa França, Humberto Marques, Erick Machado, Maiara, Rodrigo Silva e Roni
232 Frank votam pelo deferimento do documento. Finalizando-se esse ponto de pauta,
233 encerrou-se a reunião, a qual se refere a presente ata.

234

235

236

237

Rodrigo Silva Lemos

238

Presidente da Câmara Técnica de Outorga e Cobrança – CTOC